

Os donos do poder na Nova República

Num país de Estado forte e de ortodoxo presidencialismo, pertencer ao círculo mais íntimo do presidente da República é um sinal evidente de poder. Na Nova República, também é assim. Quem anda pelos corredores do Palácio do Planalto sabe que do gabinete de Jorge Murad, o genro do presidente, emana mais poder do que de muitos escritórios de ministros. Com vocação para a política e muita simpatia, sua mulher Roseana Murad, a bela filha do presidente José Sarney, continua sendo a estrela da família, já que o deputado Sarney Filho dedica-se só ao Maranhão.

Mas não são apenas os parentes do presidente os novos donos do poder na República. Há também os amigos mais chegados, como Dilson Funaro, que se transformou no czar da economia, e Saulo Ramos, que de consultor-geral transformou-se em redator-geral da República. O empresário Mathias Machline, que sofreu um desastre de automóvel no fim da semana passada, e o chanceler Abreu Sodré, também do círculo mais íntimo, explicou que ser amigo do presidente não significa ter poder, automaticamente. Pois, como explica o empreiteiro Murilo Vale Men-



des, da Mendes Júnior, numa reportagem de José Fonseca Filho (Brasília), Márcio Lima (Belo Horizonte), Lúcio Flávio Pinto (Belém) e Eymar Mascaro (São Paulo), Sarney é um amigo muito fiel, mas tem uma personalidade mais forte: costuma ouvir os amigos e só faz o que bem entende.

A família Sarney, simpática, mas fechada

LEDA FLORA

A família José Sarney é cordial, simples e simpática fora de casa, mas muito fechada, agarrada e até címplice, vista por dentro. O pequeno mundo maranhense que a cercava continua existindo, não obstante o rígido ceremonial imposto pelo Palácio do Planalto, e essa unidade leva a uma consequência: seus integrantes influenciam o presidente e indiscutivelmente têm poder, embora uma das características do chefe da família seja a opção solitária.

Este universo, duas pessoas têm mais peso junto ao presidente, a filha e assessora política Roseana Sarney Murad, e o genro e secretário particular, Jorge Murad. O casal trabalha no Planalto e mora no Alvorada. José Sarney Filho, deputado federal, tem sua influência restrita ao Maranhão, onde administra as amizades paternas e não se mete nos assuntos da República. Fernando Sarney, o outro filho, reside em São Luís e também não participa dos assuntos presidenciais. A mulher, Marly, é conselheira de todos e considerada força decisiva na família.

O TRABALHO DA FILHA

No início do governo, Roseana trabalhou na distribuição de cargos com base em critérios herdados por Tancredo Neves e que jamais foram escritos. Assim, recebia os políticos que coordenavam as bancadas da Aliança Democrática no Congresso e deles recebia indicações para postos nos Estados. Ao seu lado, como adjunta, funcionava Paloma Amado Costa, filha do escritor Jorge Amado.

Com a ascensão do ministro Marco Maciel ao Gabinete Civil da Presidência da República, Roseana passou a assessorar politicamente o presidente. Sua função básica é conversar com os políticos e levar ao pai suas queixas, reclamações e reivindicações. Falar com ela significa uma garantia de que o assunto chegará aos ouvidos presidenciais com a maior atenção.

Roseana participou ativamente do delicado problema da sucessão mineira, ouvindo todas as facções, e talvez seja uma das poucas pessoas no País em condições de assegurar em qual candidato os deputados federais do PMDB paulista vão votar para governador em 15 de novembro. Ela costuma almoçar e jantar com políticos e muitas vezes é acompanhada pelo marido, que, por sinal, se entedia durante essas conversas, já que seu forte e interesse está na economia.

Sarney considera a filha uma grande vocação política e fica atento às suas opiniões e palpites. Ela pretende ser governadora do Maranhão, e só não disputa agora uma vaga na Constituinte porque se tornou inelegível com o pai na Presidência. Considerada mais à esquerda, relaciona-se com facilidade até mesmo com membros do MR-8. Desprezando filosofias e teorias políticas, trabalha com fatos, dentro de um realismo que parece marcar a família.

O ESPAÇO DO GENRO

Jorge Murad trabalha no mesmo andar do sogro e entre ambos existe afiação, confiança profissional e admiração. Conhecedor de música folclórica maranhense e tocador de violão nas horas vagas — duas circunstâncias que o ligam mais ao presidente —, o genro é discreto e caladão. Além de cerca de três mil cartas diárias que vão para sua mesa para triagem, informatização e encaminhamento aos ministérios, Murad é uma espécie de coordenador palaciano da economia.

Leitor voraz de textos econômicos, o genro acompanhou o Plano Cruzado desde o início, e normalmente não há decisão na área sem a sua participação. Interlocutor privilegiado de Sarney, faz também muitos contatos com os ministros Dilson Funaro, João Sayad, José Hugo Cas-

tello Branco e Iris Resende. Sua atividade não pára aí, pois também alcança a área privada, ouvindo e influenciando empresários.

O presidente Sarney confia muito na filha e no genro, gosta de trocar idéias com ambos para decisões políticas e econômicas, mas não se resstringe aos dois, até porque tem pessoas de confiança em Brasília e nos Estados, para as quais costuma telefonar diretamente quando precisa de uma informação ou de uma avaliação.

CONSELHOS PATERNOS

A influência do deputado José Sarney Filho é pequena, reduzida ao Maranhão. O filho, que se parece muito com o pai, embora sem pretensões literárias, aparece muito pouco no Planalto. Contudo, telefona para Sarney praticamente todos os dias, e, pelo menos numa sexta-feira de cada mês, tem o hábito de assistir missa com os familiares na capela do Palácio da Alvorada. O pai é seu modelo e conselheiro político e, nessa fase de campanha, tem recomendado que não brigue e mantenha a calma no Maranhão.

Sarney Filho e Roseana acreditam que a grande virtude do pai é a coordenação e entendem que a família perdeu a Prefeitura de São Luís, em novembro passado, porque ele não atuou. Agora, conseguiram que o presidente participe, ainda que de longe. Os dois também são críticos



Murad, o supergenro

do governo e, quando julgam que a administração vai mal, procuram influenciar.

Como Roseana, Sarney Filho também almeja o governo maranhense. Aliás, possuem grupos diferentes no Estado e estilos também diversos. O deputado é mais populista, de acordo com o figurino paterno, e a assessora mais progressista.

O calcanhar-de-aquiles

Satisfeito com a família, o presidente tem um problema na área, o irmão Murilo Sarney, considerado "Billy Carter" brasileiro. Recentemente, a embaixada brasileira em Londres pediu orientação ao Planalto sobre como deveria agir, porque Murilo queria ser recebido no Palácio de Buckingham. Por telefone, veio a ordem presidencial: não tomem conhecimento.

Murilo gosta de badalação e não perde convite para uma boa festa. Passagem, hospedagem e boca livre é com ele mesmo. Mas Sarney não acha a menor graça nas estrepólias do irmão, que não tem acesso a nada e não pisa nos palácios do Planalto e da Alvorada. Todo o Ministério tem conhecimento do problema e, por ordem do presidente, não dá guarda a Murilo Sarney. (Brasília/Agência Estado)